



ANAIS

O DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES EMPREENDEDORAS E EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DAS ETECS ENTRE 2012 E 2019

EDUARDO MIGLIORINI BRUSCO
eduardo.brusco@santanna.g12.br
UNESP

ELTON EUSTÁQUIO CASAGRANDE
elton.eustaquio@unesp.br
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA FCLAR/DEPTO DE ECONOMIA

RESUMO: O presente projeto de pesquisa buscará evidenciar as relações existentes entre o desenvolvimento de habilidades empreendedoras e perfil empreendedor dos egressos das ETECS do estado de São Paulo e sua empregabilidade. Para isso pretende-se aplicar o método estatístico de análise fatorial nos dados obtidos via questionário institucional das ETECS respondido anualmente pelos alunos, além de uma revisão da literatura recente sobre o tema, usando preferencialmente a base SCOPUS como forma de justificar e consolidar a relevância da pesquisa. É esperado que seja possível evidenciar as relações existentes entre as variáveis propostas, ensino empreendedor, perfil do aluno e região de estudo e a empregabilidade dos egressos e assim, propor um debate quanto a adequações e mudanças que possam ser feitas no plano político pedagógico da escola e nas práticas didáticas das mesmas, a fim de adequá-las as novas diretrizes propostas na base nacional comum curricular e elevar a taxa de empregabilidade dos egressos.

PALAVRAS CHAVE: Ensino Básico; Educação Empreendedora; Empreendedorismo; Análise Fatorial

ABSTRACT: The present research project will seek to highlight the relationship between the development of entrepreneurial skills and the entrepreneurial profile of ETECS graduates from the state of São Paulo and their employability. For this purpose, we intend to apply the statistical method of factor analysis to the data obtained via the institutional questionnaire of the ETECS answered annually by the students, in addition to a review of the recent literature on the subject, preferably using the SCOPUS base as a way to justify and consolidate the relevance of the search. It is expected that it will be possible to evidence the existing relationships between the proposed variables, entrepreneurial education, student profile and region of study and the employability of the graduates and thus, propose a debate on the adaptations and changes that can be made in the school's pedagogical political plan and in their didactic practices, in order to adapt them to the new guidelines proposed in the common national curriculum base and to raise the employability rate of graduates.

KEY WORDS: Basic education; Entrepreneurial Education; Entrepreneurship; Factor analysis

ANAIS

1. INTRODUÇÃO

Devido as recentes mudanças do ensino básico no Brasil propostas pela Lei 13415/2017, que implementa uma nova base nacional comum curricular (BNCC) juntamente com uma mudança na estrutura de carga horária do ensino médio se faz necessário compreender que tipo de nova formação o aluno experimentará. A nova base curricular terá, de ensinar e desenvolver habilidades e competências aliado ao conteúdo.

De modo geral a BNCC propõe 10 competências norteadoras, que devem ser trabalhadas ao longo do ensino básico: 1. Conhecimento; 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 3. Repertório cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura digital; 6. Trabalho e projeto de vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e Autocuidado; 9. Empatia e cooperação; 10. Responsabilidade e cidadania.

Apesar de ser uma proposta nova, o desenvolvimento de habilidades e competências já tem sido discutido a algum tempo. No âmbito do ensino do empreendedorismo adotando-se o conceito funcional de autores mais recentes entende-se que o indivíduo deve reunir e aprimorar um conjunto de capacidades, dentre elas: julgamento, criatividade, liderança e percepção de oportunidades (Dolabella, (2006); Dornelas (2001); Fillion, (1999)) Há, evidentemente, um conjunto de habilidades e competências que também encontram amparo na proposta da BNCC

Tendo em vista a alteração curricular, o presente projeto de pesquisa analisa a problemática da formação e empregabilidade de jovens concluintes do ensino médio e ingressantes do mercado de trabalho. O objetivo do projeto é estabelecer uma investigação para compreender melhor quais os impactos gerados na empregabilidade dos egressos das ETECS do Estado de São Paulo causados pelos fatores: ensino empreendedor, perfil do aluno e região de estudo.

No ensino técnico das ETECS a abordagem do ensino empreendedor já é utilizada. Dessa forma, a análise das novas bases curriculares e o currículo atual do sistema ETECS permite estabelecer a hipótese de que há uma similaridade entre as duas abordagens.

Para implementar o objetivo do projeto será aplicado o método de análise fatorial confirmatória sobre uma base de dados das ETECS. Os dados disponíveis compreendem respostas ao questionário da instituição aplicado anualmente aos das ETECS via institucional WebSAI-e entre 2013 e 2018. O conjunto de questões contempladas oferece a possibilidade de tratamento estatístico das informações.

Além da análise estatística, os argumentos serão embasados por uma revisão da literatura sobre o assunto, principalmente interessada em estruturar argumentos quanto ao ensino empreendedor, buscando as publicações mais recentes e os principais autores, contando com materiais nacionais e internacionais.

Por fim, é esperado que os resultados da abordagem estatística do ensino empreendedor das ETECS e a empregabilidade permitam explorar as possibilidades de cenários em função da implementação da base nacional comum curricular e assim antecipar adaptações ou complementos subsidiária a Lei 13425/2017.

2. REVISÃO DA LITERATURA

Podemos citar três principais conceitos de empreendedorismo segundo Peter Klein (2008), ocupacional, estrutural e funcional. O conceito Ocupacional trata do empreendedor

ANAIS

como seu próprio empregador, alguém que toma a decisão de deixar de ser empregado e criar seu próprio negócio, esse conceito está presente nas obras de Kihlstrom e Laffont (1979); Shaver e Scott (1991); Parker (2004).

A visão estrutural julga empreendedora uma estrutura/firma, não necessariamente uma pessoa ou ação, é comumente usada para designar firmas novas, conceito muito usado na literatura sobre dinâmica industrial e crescimento da firma Kleim (2008).

A concepção que mais nos interessa é a funcional, através da qual podemos justificar as práticas de educação empreendedora. Ela está presente principalmente em trabalhos dos autores da escola austríaca de economia, Schumpeter, Knight, Mises, entre outros. Tal concepção não vê o empreendedorismo como sendo um cargo ou ocupação e sim um conjunto de capacidades como, julgamento, inovação, coordenação e criatividade, (Malheiros, Ferla e Cunha (2005); Schumpeter(1911)) possibilitando que se manifeste não só como a criação de uma empresa ou ocupação, mas também como melhorias de processo e ações dentro de pequenas e grandes empresas ou até mesmo de maneira individual. Autores mais recentes que trabalham com essa concepção e tem grande contribuição quanto ao ensino do empreendedorismo são, Dornelas (2001), Louis Jacques Filion (1999) Shimidt e Bohnenberger (2009).

A preocupação desses e de outros autores é em diferenciar o ensino empreendedor do ensino tradicional e justificar suas práticas. Dollabela (2008) faz essa comparação através de uma tabela em que é possível analisar aspectos presentes em ambos os métodos e compreender quão diferentes são entre si. Algumas comparações são por exemplo, a ênfase que se dá no método tradicional ao conteúdo, o papel do professor na aula e os próprios objetivos do ensino.

Comparação que também foi preocupação dos ingleses Cotton e Gibb, (1992) que já haviam proposto em seus trabalhos uma tabela muito semelhante à apresentada por Dolabella (2008). Dentre as comparações cito a figura do aluno como central ao processo de ensino, a aprendizagem voltada aos processos e não a conteúdos, o uso dos erros como forma de aprendizagem e a interação entre os indivíduos para compartilhamento de experiências.

Kuip (2003) também sobre o assunto aponta que a grande diferença está no tipo de raciocínio desenvolvido. O método tradicional visa o raciocínio analítico, a capacidade de comparação e reprodução de um conteúdo, enquanto ensino empreendedor visa o raciocínio criativo e estimula a capacidade de resolução de problemas e aplicação de conhecimento em diversas áreas.

Outros autores que também tiveram preocupações em diferenciar o método tradicional e as melhores práticas para o ensino do empreendedorismo foram Tschá e Cruz Neto (2014) que afirmam existir uma conexão entre todas as disciplinas e o empreendedorismo e que não devemos ver o ensino do mesmo de uma maneira isolado e sim um meio para que os alunos expandam seu conhecimento através de suas próprias ideias.

Logo vemos um consenso entre vários autores direcionando a práticas pedagógicas muito próximas as propostas por educadores como Paulo Freire, (2001) “Deve-se estar atento ao fato de que saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar a possibilidades para sua própria produção ou construção”.

Tais práticas e diferenças podem ser percebidas nas instituições do Centro Paula Souza, que traz em seus valores: valorização do desenvolvimento humano, postura ética e

ANAIS

comprometimento, respeito a diversidade e pluralidade, responsabilidade e sustentabilidade e criatividade e inovação. CPS, (2020)

Aliado aos valores apresentados, o currículo das ETECS está em constante atualização, para que possa se adequar as demandas do setor produtivo e preparar da melhor maneira possível seus alunos. Como evidenciado por Silva (2019) em sua dissertação de mestrado, pode-se afirmar que as ETECS aplicam um ensino empreendedor e tem alcançado resultados significativos. Silva (2019, p. 16)

“O CPS atua na educação através do ensino técnico e tecnológico e, portanto, se insere como uma política de Estado para formação do trabalho qualificado e com fundamentos e propósitos de fomentar o empreendedorismo. Na concepção do CPS o desenvolvimento do indivíduo compreende elementos que o instigam a buscar oportunidades, avaliar suas crenças e potencialidades e exercitar o julgamento de suas ações (CPS, 2019).”

Em conjunto com os trabalhos desses autores, também foi apresentado no relatório do Fórum Mundial Econômico de 2016 uma lista com as 10 principais habilidades para os trabalhos do futuro, sendo as principais: 1- Pensamento analítico e inovação; 2- Aprendizagens ativas e estratégias de aprendizagem; Criatividade, originalidade e iniciativas.

Para além de compreender a importância e a necessidade de uma educação diferenciada, voltada ao desenvolvimento destas habilidades também é preciso compreender os aspectos que levam da teoria à prática, a diferença entre aprender a ser um empreendedor e empreender.

Uma abordagem que pode ser adotada para compreender este processo é a apresentada pelos autores Shu et al (2018), que relacionam a descoberta de oportunidades e a chamada por eles, *entrepreneur network capability*, definida como “*individual differences in the abilities to develop and manage network ties, defined as entrepreneur network capability (ENC)*” Shu et al (2018).”

Dentre as hipóteses apresentadas pelos autores, estão divididas as práticas de network em: orientação, manutenção, construção e coordenação, que em sua soma formam a ENC, que por sua vez interage com outros 3 aspectos para justificar a descoberta de oportunidades, são elas, as forças da relação dentro dessa rede, a posição e centralidade do ator dentro da rede e a *power distance* explicado como:

“...is one of Hofstede's (2001) five cultural dimensions, and it measures a person's attitude toward varying hierarchy levels, reflecting internalized acceptance of the prescribed social role and endorsement of the inequalities between different social classes (Clugston, Howell, & Dorfman, 2000; Hofstede, 2001).”

Shu et al (2018)

Para explorar essas hipóteses, foi aplicado um questionário buscando um perfil de pessoas empreendedoras e para evitar que os dados fossem viesados, seja pelo perfil ou por questões de tradução, foram tomados uma série de procedimentos como dupla tradução por acadêmicos da área, aplicação em diferentes intervalos de tempo entre outros.

Uma vez em posse das respostas foram aplicados métodos estatísticos e econométricos com finalidade de compreender as características gerais da amostra, como sexo e idade e também validar ou descartar as hipóteses propostas.

Ao fim da análise os autores conseguem através de teste econométricos validar a hipótese de que a descoberta de oportunidades tem relação positiva com a capacidade de

ANAIS

network do agente e ainda foi possível compreender que essa relação é mediada pela centralidade da rede.

Outro recente trabalho que tem como tema a distância entre a intenção de empreender e o ato de empreender é o dos autores Chen et al (2018), que buscou compreender e conceituar as distâncias existentes entre a intenção e a prática e definir quais etapas dividem esses dois pontos.

As distâncias apresentadas são: espacial, temporal, social e nível de abstração do empreendimento.

“Trope and Liberman (2010) define temporal distance as the perceived time between a target and the self, spatial distance as the perceived space between a target and the self, social distance as the perceived degree of social isolation of a target from the self, and hypotheticality as the perceived likelihood a target will materialize or occur. Construal levels are the extent to which individuals represent a target on a continuum cognitively: from abstract to concrete, why to how, ...”
Chen et al (2018)

Quanto as etapas, do início mais abstrato até o mais concreto, são divididas em 4. A fase mais abstrata é a do Pensamento (*Thinking*), fase em que são levantadas as informações socioeconômicas, possíveis proventos do empreendimento, interesse e compromisso pessoal. A segunda fase é a do Pensando e Fazendo (*Thinking doing*) fase em que se entende qual necessidade do mercado você pretende atender, quais soluções serão apresentadas e estratégias para inserção no mercado. A terceira fase começa a ter resultados mais palpáveis. Fazendo e Pensando (*Doing Thinking*) consiste de análise de viabilidade econômica, aprender através do erro e experimentação. Por fim, Fazendo (*Doing*) que é a prática em si, contratação de força de trabalho, estabelecimento do empreendimento (Chen et al 2018).

Assim como no trabalho dos autores Shu et al (2018), para evidenciar a existência dessas interações e medir o peso das distâncias nas fases apresentadas foi aplicado um questionário, que também seguiu um série de cuidados para evitar que os dados fossem viesados pelo tempo ou pelo perfil dos entrevistados.

Através da uso da econometria e estatística descritiva as conclusões do trabalho foram que, distância temporal e a espacial não foram suportadas, ou seja, essas distâncias não tem grande relevância no processo de empreender, enquanto a distância social e o nível de abstração do empreendimento mostraram ter relação positiva e foram suportadas pelos testes.

Os trabalhos e publicações discutidas na revisão da literatura auxiliam a evidenciar a relevância de uma discussão voltada a temática do ensino empreendedor e a relação com o grau de empregabilidade dos alunos, que dentro do ensino básico já começam a desenvolver as habilidades proposta não só pela BNCC, mas também pelo Fórum Econômico Mundial, buscando formar jovens que atendam as expectativas do mercado de trabalho do futuro.

3. METODOLOGIA

Para alcançar os resultados esperados, serão aplicadas duas práticas metodológicas, que visam consolidar os argumentos e tornar a pesquisa clara ao entendimento de todos. A primeira abordagem será feita através de uma revisão da literatura, preferivelmente da base SCOPUS, com publicações entre 2015 a 2020, mas sem desprezar autores seminais que tem investigado a temática.

ANAIS

Busca-se através desta revisão estruturar uma base conceitual, que sirva como premissa inicial para a discussão. Dentre os conceitos, sem dúvida deverá estar muito claro o que é empreendedorismo e também educação empreendedora e ainda a relação existente entre os princípios propostos por essa educação e as diretrizes da BNCC.

Compreender como funcionam as ETECS também será uma preocupação, uma vez que os dados disponíveis são referentes aos alunos dela, logo, será feita uma consulta quanto as diretrizes e planos pedagógicos vigentes, observando a grade-horário, curso oferecido e demais atividades da escola. A estrutura atual do ensino das ETECS será avaliada de acordo com a BNCC para se demonstrar a similaridade que fundamenta a avaliação de empregabilidade pretendida.

Ainda com relação ao desenvolvimento teórico, deve-se tomar atenção quanto ao documento que norteia a base pedagógica das escolas, o Plano Político Pedagógico (PPP), documento no qual as possíveis propostas de adequação e mudanças devem constar. Uma vez que o fruto desta pesquisa influenciará diretamente sobre este documento, compreender a maneira a qual o mesmo deve ser confeccionado, prazo de vigência e participantes é de extrema valia aos objetivos apresentados.

Aliado a está abordagem qualitativa, será empregue o modelo estatístico de análise fatorial, que de acordo com King (2001) significa “...no modelo da análise fatorial, há muitas variáveis observadas cujo objetivo é gerar fatores subjacentes não observados (KING, 2001, p. 682).” Sendo as muitas variáveis as respostas do questionário aplicado aos alunos das ETECS via WebSAI-e e os fatores subjacentes não observados são as combinações de respostas, que indicam ou não as relações que a pesquisa busca evidenciar.

Para aplicação do método será necessária a utilização de um software de tratamento de dados, por uma questão de praticidade o software escolhido será o SPSS uma vez que a amostra de dados foi coletada por cinco anos (2013 até 2018), gerando um grande número de observações, mas não descartando o uso de outras ferramentas como Excel ou outros softwares de análise que venham a ser considerados úteis as propostas do projeto

Tendo os resultados da análise fatorial junto com a base teórica será possível então iniciar a discussão sobre o impacto na empregabilidade dos alunos das ETECS gerado pela presença ou ausência do ensino empreendedor levando em consideração a região de formação deles e demonstrar a importância de se discutir mudanças no ensino básico buscando melhor preparar os alunos para atenderem as expectativas do mercado de trabalho futuro, que exigirá uma série de novas capacidades já elencadas anteriormente neste projeto.

4. RESULTADOS ESPERADOS

É esperado que, através da aplicação do método estatístico de análise fatorial confirmatória, seja possível evidenciar as relações existentes entre as variáveis propostas: ensino empreendedor, perfil do aluno, região de estudo e a empregabilidade dos egressos das ETECS de São Paulo.

Assim, propor um debate quanto a adequações e mudanças que possam ser feitas no plano político pedagógico das escolas e nas práticas didáticas das mesmas, a fim de adequá-las as novas diretrizes propostas na base nacional comum curricular e elevar a taxa de empregabilidade dos egressos.

ANAIS

5. CRONOGRAMA

Tabela 1. Cronograma

Tarefas / Semestre	2º Semestre 2020	1º Semestre 2021	2º Semestre 2021
Revisão da Literatura	X		
Análise Quantitativa		X	
Escolha do Modelo		X	
Primeiros resultados		X	
Revisão da Abordagem Teórica			X
Produção de um Artigo			X
Elaboração do Trabalho Final			X

Fonte: Autoria própria

6. BIBLIOGRAFIA

CHEN, Shawna *et al.* **Perceived psychological distance, construal processes, and abstractness of entrepreneurial action.** *Journal of Business Venturing*, [s.l.], 2018. DOI <https://doi.org/10.1016/j.jbusvent.2018.01.001>. Disponível em: www.elsevier.com/locate/jbusvent. Acesso em: 15 jun. 2020.

COTTON, J. , & GIBB, A. A. *An Evaluation Study of Enterprise Education in the North of England, Enterprise and Industry Education Unit. Durham City, UK: Durham University Business School, 1992.*

CPS. **Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza.** Administração Central. 2020. Disponível em: <http://www.cps.sp.gov.br>.

DOLABELA, F. **Oficina do empreendedor:** a metodologia de ensino que ajuda a transformar conhecimento em riqueza. Rio de Janeiro: Sextante. (2008).

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo.* 2. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FILION, L. J. **Empreendedorismo: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios.** *Revista de Administração, São Paulo*, v. 34, n. 2, p. 5-26, abril/junho 1999.

FREIRE, P. & GUIMARÃES, Sérgio. **Aprendendo com a própria história.** Vol. 1. 2ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

KLEIN, Peter; **Opportunity Discovery, Entrepreneurial Action, and Economic Organization.** *Strategic Entrepreneurship Journal*, p. 175-190, 2008.

KIHLSTROM RE, LAFFONT JJ. **A general equilibrium entrepreneurial theory of firm formation based on risk aversion.** *Journal of Political Economy* p. 719–748 1979.

KING, G. **How not to lie with statistics** [Online] Disponível em: <<http://gking.harvard.edu/files/mist.pdf>> Acesso em: [03 fev. 2020].

KUIP, Isobel van; VERHEUL, Ingrid. **Early Development of Entrepreneurial Qualities: The Role of Initial Education.** SCALES, Zoetermeer, 2003.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília:2017.



ANAIS

PARKER SC. *The Economics of Self-employment and Entrepreneurship*. Cambridge University Press: Cambridge, U.K. 2004

SHU, Rui; RENB, Shenggang; ZHENG C, Yi. **Building networks into discovery**: The link between entrepreneur network capability and entrepreneurial opportunity discovery. *Journal of Business Research*, [s. l.], p. 197-208, 2018. DOI <https://doi.org/10.1016/j.jbusres.2017.12.048>. Disponível em: www.elsevier.com/locate/jbusres. Acesso em: 20 jun. 2020.

SILVA, Fernanda Gianotti. **A Educação Empreendedora e a Inserção Ocupacional dos Egressos com Perfil Agroindustrial do Centro Paula Souza**. Orientador: Prof. Dr. Elton Eustáquio Casagrande. 2019. 109 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinária, Universidade Estadual Paulista " Júlio de Mesquita Filho", Jaboticabal, 2019. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/191209>. Acesso em: 28 fev. 2020.

TSCHÁ, E. R.; CRUZ NETO, G.G. **Empreendendo colaborativamente ideias, sonhos, vidas e carreiras: o caso das células empreendedoras**. In: BECKER, A. R. Educação Empreendedora: a formação de futuros líderes. In: GIMENEZ, F. A. P. et. al. (org.) Educação para o empreendedorismo. Curitiba: Agência de Inovação da UFPR, 2014.

WORLD ECONOMIC FORUM, 2016, Davos, Suíça. **Global Challenge Insight Report**. [...]. Davos: [s. n.], 2016. 167 p. Tema: The Future of Jobs Employment, Skills and Workforce Strategy for the Fourth Industrial Revolution. Disponível em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs.pdf. Acesso em: 1 ago. 2020.